

PF prende quadrilha que revendia passagens dadas a parlamentares

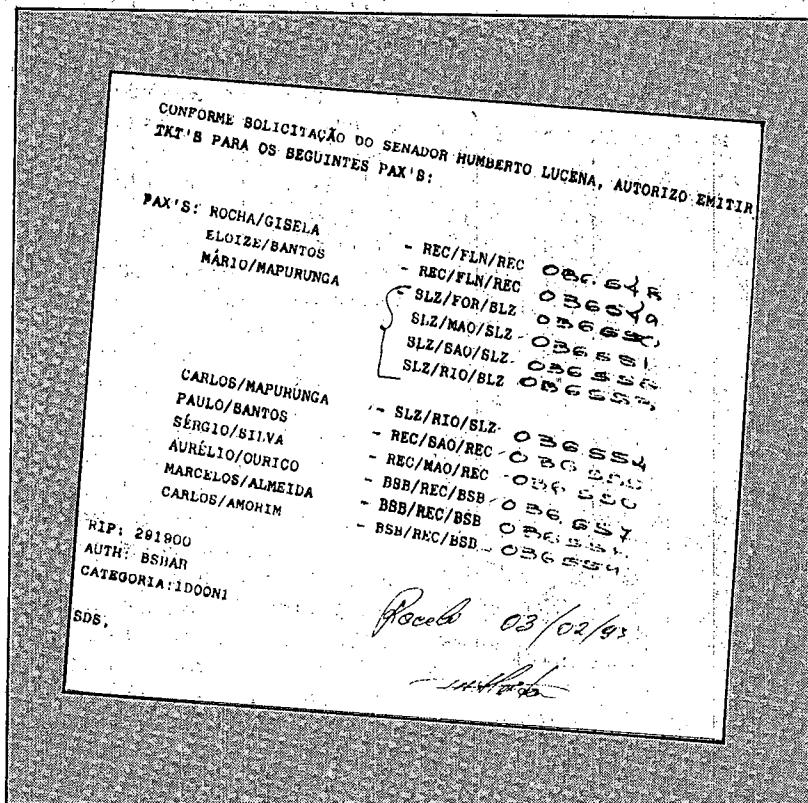
JORNAL DE BRASÍLIA

05 FEV 1993

SCHEILA BERNADETE

A Polícia Federal — com o auxílio de seguranças do Congresso — desbaratou, ontem, uma quadrilha de falsários na revenda de passagens aéreas, que eram retiradas em nome de parlamentares. Entre os envolvidos, está o chefe de gabinete do deputado Pedro Corrêa (PFL-PE), Reinaldo Barbosa Lima. A descoberta foi possível depois do alerta feito por um funcionário da Transbrasil ao gabinete do presidente do Congresso, Humberto Lucena, que desconfiou de um "fac-símile" emitido em nome do senador à empresa, solicitando a emissão de 12 bilhetes a terceiros. Lucena lamentou o episódio e enviou um ofício ao presidente da Câmara, deputado Inocêncio de Oliveira, para que "adote as providências cabíveis".

Pelo número do "fax" a polícia e os seguranças conseguiram flagrar Adauto Orrico Guedes, no mesmo momento. Pressionado, ele informou que levaria as passagens para Marcellus Brito Almeida, na Academia Júlio Adnet, na Asa Sul. Foi o que fez, acompanhado dos policiais. Já em seu depoimento, na Delegacia de Defraudações do DF, Adauto revelou que esta seria a pri-



meira vez que venderia as passagens fornecidas pela Transbrasil. O golpe iniciado há cerca de três meses, era dado também em outra companhia aérea, a Vasp.

Segundo Adauto, durante a CPI da Vasp a empresa fornecia passagens como cortesia ao gabinete

do deputado Pedro Corrêa, também relator da comissão. Como Reinaldo Lima tinha o cartão de autorização para retirar os bilhetes, era o próprio funcionário do parlamentar quem se encarregava da obtenção das passagens. Adauto era o responsável pela venda — "nor-

malmente pela metade do preço" — a terceiros, com o auxílio de mais três companheiros, "Sergfredo, Capilé e Fred", conforme consta no depoimento. De acordo com Adauto, ele vendeu mais de 300 bilhetes aéreos.

O chefe-geral do Serviço de Segurança do Senado, Francisco Pereira da Silva, adiantou ainda que o outro envolvido, Carlos Alberto Amorim, após tomar conhecimento das prisões dos seus companheiros, conseguiu fugir. Segundo ele, um dos membros da quadrilha chegou a imitar a voz do senador Humberto Lucena para convencer os funcionários da agência da Transbrasil a liberar os bilhetes das passagens aéreas. A maioria das passagens era para pontes no sentido Recife — Fortaleza — Recife, São Luiz — Fortaleza — São Luiz, e Brasília — Recife — Brasília.

O professor de Educação Física, Marcellus Brito de Almeida, o desempregado Adauto Aurélio Orrico Guedes e Fred estão recolhidos da Companhia de Polícia Especializada (CPE) de Brasília, e já foram indiciados pela Delegacia de Falsificações e Defraudações. Boa parte dos integrantes da organização mora em Recife (PE).